



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

DQGRAD • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 2
2. CONCEITO DE CURSO (CC) Erro! Indicador não definido.

3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG).....	3
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	5
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>).....	7
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>).....	8
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>)	10
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	11
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>)	13
10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)	15
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	16
12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT).....	17
13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	18
14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE).....	19
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS.....	19
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS.....	20
17. CONCLUSÃO	20

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Março de 2025
Data de Início do curso	01/03/2014
Nome do Curso:	Medicina
Campus/Centro	Imperatriz/CCIM
Código c-MEC:	1257562
Modalidade:	Presencial
Grau:	Bacharelado
Turno:	Integral
Data da última atualização de PPC:	02/03/2017 (atual), 02/01/2025 (próximo a ficar vigente)
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): 4 (2019). CC (ano): 3 (2021). CPC (ano): 4 (2019).
Carga horária total (h):	8280
Prazo de integralização Mínimo:	12 períodos
Número de vagas autorizadas anuais:	80
Número de Alunos Ativos (2024.1):	439
Número de docentes:	64 (8 afastados)
Número de formados da última colação de grau:	33 (2023.2)
Número total de egressos desde a sua criação:	336 (1ª formada em 2019.2)

Quantidade de entradas anuais (Período):	2
--	---

3. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE

O conceito preliminar de curso é destinado a avaliar a qualidade dos cursos de graduação, para isso, são utilizados oito componentes separados nas seguintes dimensões: desempenho dos estudantes, mensurado a partir das notas dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, determinado a partir do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente, baseado na informação de titulação e regime de trabalho dos docentes do curso; percepção discente sobre as condições do processo formativo, informações obtidas no Questionário do Estudante sobre a organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (INEP, 2023a).

O curso de Medicina recebeu nota 3 (2019) (e-MEC, 2024). Considerando que o CPC varia de 1 a 5, e que a partir de uma nota 3 a graduação avaliada é considerada satisfatória, este curso está atendendo aos requisitos exigidos por esse indicador. O Enade, por sua vez, é um dos componentes utilizados no cálculo do conceito preliminar de curso, sendo caracterizado como uma prova de conteúdos de formação geral e de conhecimento específico (INEP, 2024). O curso atingiu nota 4 (2019) (e-MEC, 2024).

Dessa maneira, é imperativo que esta nota atingida seja mantida ou elevada para os próximos anos de avaliação. Medidas como implementação de tutoria para o ENADE e o acompanhamento dos discentes aptos para a realização da prova durante todo o ano de avaliação podem estar inseridas no Plano de Qualidade do Curso (PQC).

O conceito de curso, por sua vez, é determinado a partir de uma visita *in loco* às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didática – pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota pode variar de 1 a 5, sendo o considerado ideal nesta presente proposta de 3 a 5. (MEC, 2017).

O conceito de curso da avaliação de reconhecimento, realizada em 2021, foi igual a 3 (e-MEC, 2024). Recomenda-se, desse modo, que haja uma verificação de todos os pontos postos na avaliação *in loco*, para tentar mitigar ou reduzir os destaques negativos que ainda afetam o curso.

4. INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD)

O IDD mensura o desenvolvimento dos estudantes concluintes, durante a graduação, considerando os desempenhos no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (INEP, 2023b). As avaliações, dessa maneira, coincidem com os anos que o Enade é realizado para o curso de Medicina. A nota para este curso foi 3, em uma escala de 1 a 5, a nota atual é considerada satisfatória. Por ser uma nota dependente do ENADE, a proposta indicada anteriormente se faz aplicável para este indicador.

5. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos (MEC, 2013). A fórmula pode variar de acordo com os critérios nos quais cada curso se encaixa. O curso de Medicina se enquadra em cursos consolidados (cursos com mais de 10 anos de existência), os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times (1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4} \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$NACG_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

N_i – Número de alunos ingressantes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAEG do curso de Medicina é de 2486,35 para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 2783,48. Percebe-se que o indicador está consideravelmente abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,89. O valor encontrado demonstra que o curso tem 89% do valor considerado ideal. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

6. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada a partir de duas populações de alunos, ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimo para integralização. Assim, este indicador exibe a quantidade de alunos que o curso de graduação deveria ter.

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU de orientações para o cálculo de indicadores de gestão a taxa de ocupação ingressantes (TOI) para o período 2024.1 foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{n^{\circ} \text{ de vagas ocupadas}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

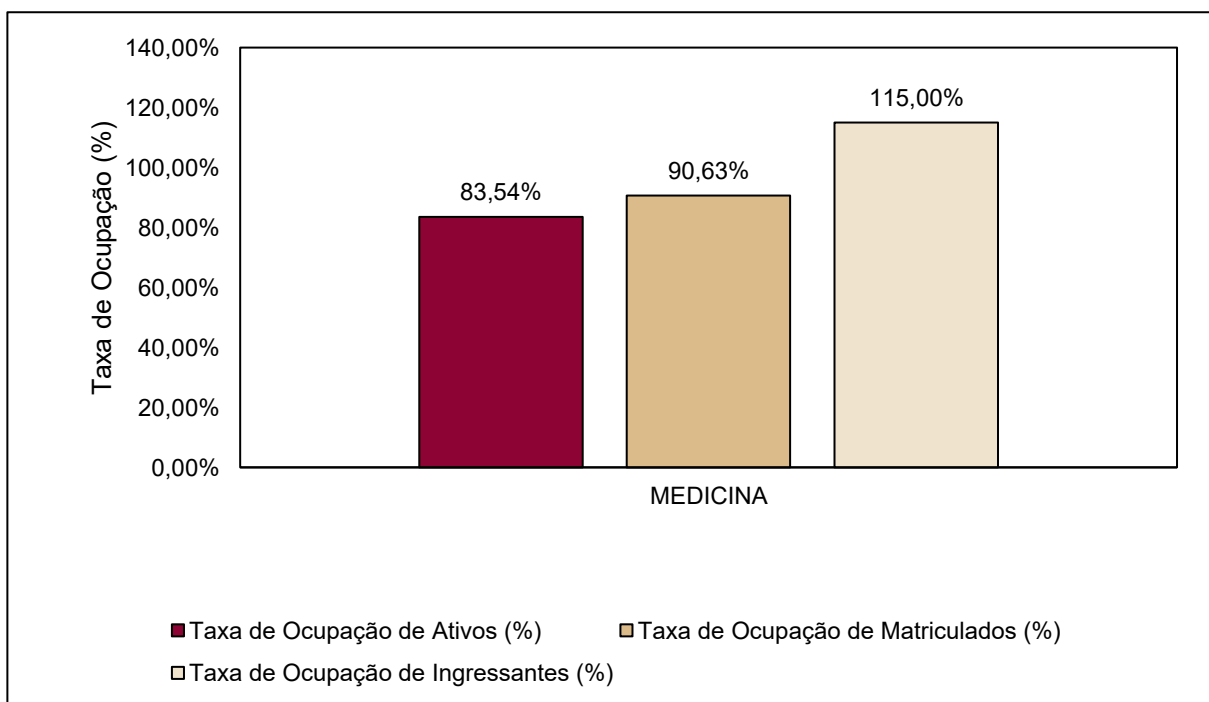


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados (2025.1) e ingressantes (2024.2) do curso de Medicina.

A taxa de ocupação de ativos/matriculados do curso de Medicina está ligeiramente abaixo do valor ideal, com 83,54% e 90,63%, respectivamente. Tal característica expõe a presença de evasão do curso (Figura 1).

A taxa de ocupação de ingressantes, em 2024.2, resultou em um percentual de 115,00%, sugerindo que está havendo uma alta procura deste curso por parte dos alunos que estão adentrado à universidade.

Ao analisar a série histórica de ingressantes, de 2018.1 a 2024.2 (Figura 2), verifica-se que o percentual de ocupação de ingressantes variou de 72,50% (2020.1) a 140,00% (2022.2). Pontua-se, desse modo, que dos últimos 6 anos, somente um apresentou percentual abaixo de 80%, 2020.1, este que pode ter sido afetado pela Pandemia da Covid-19. Pontua-se que os quantitativos acima do limite de 100%

(2019.2 e 2022.2, por exemplo) são justificados pelo lançamento de editais de vagas ociosas.

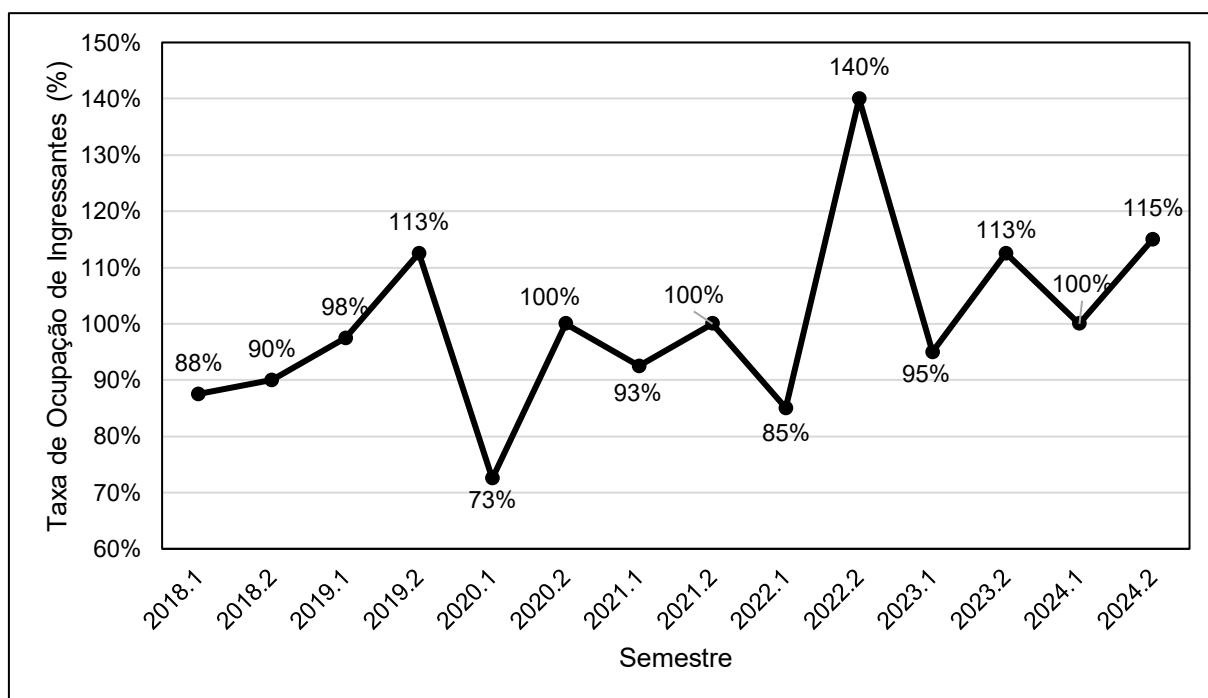


Figura 2 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de Medicina de 2018.2 a 2024.2.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a retenção dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de Medicina por parte dos ingressantes a universidade.

7. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido por uma equação criada pelo FORPLAD, que está apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

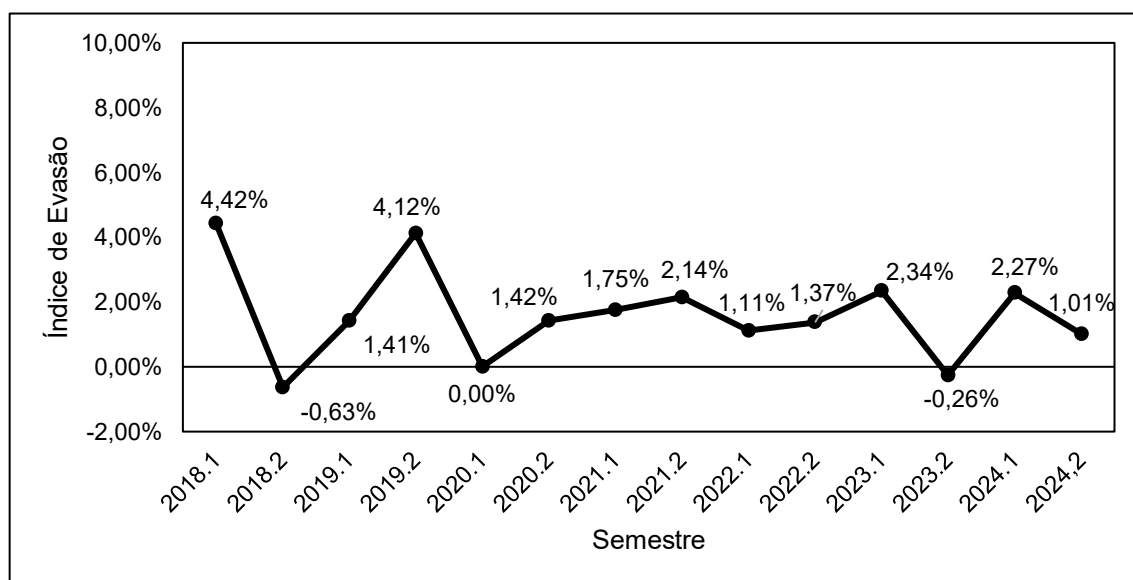


Figura 3 – Índices de evasão do curso de Medicina de 2018.1 a 2024.2.

A análise dos índices de evasão no curso de Medicina, conforme representado na Figura 1, revela uma dinâmica complexa e variada ao longo dos semestres, refletindo tanto as circunstâncias acadêmicas internas quanto fatores externos que podem ter influenciado a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso. Os índices de evasão apresentaram oscilações ao longo dos últimos anos, registrando o valor negativo de -0,63% em 2018.2 e atingindo o pico de 4,42% em 2018.1. A média de evasão para o curso ao longo dos últimos seis anos é de 1,6%.

Esses dados destacam a importância de um monitoramento contínuo da evasão no curso. Recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PQC) inclua ações específicas para avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos. Esse exame pode revelar tendências úteis para ajustar a oferta acadêmica às demandas e expectativas dos alunos.

8. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma** (FORPLAD, 2015), de acordo com a seguinte fórmula:

$$IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$$

Sendo p é o período de ingresso, $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p . Calculou-se essa métrica para o curso de Medicina considerando:

- somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto na Figura 4.

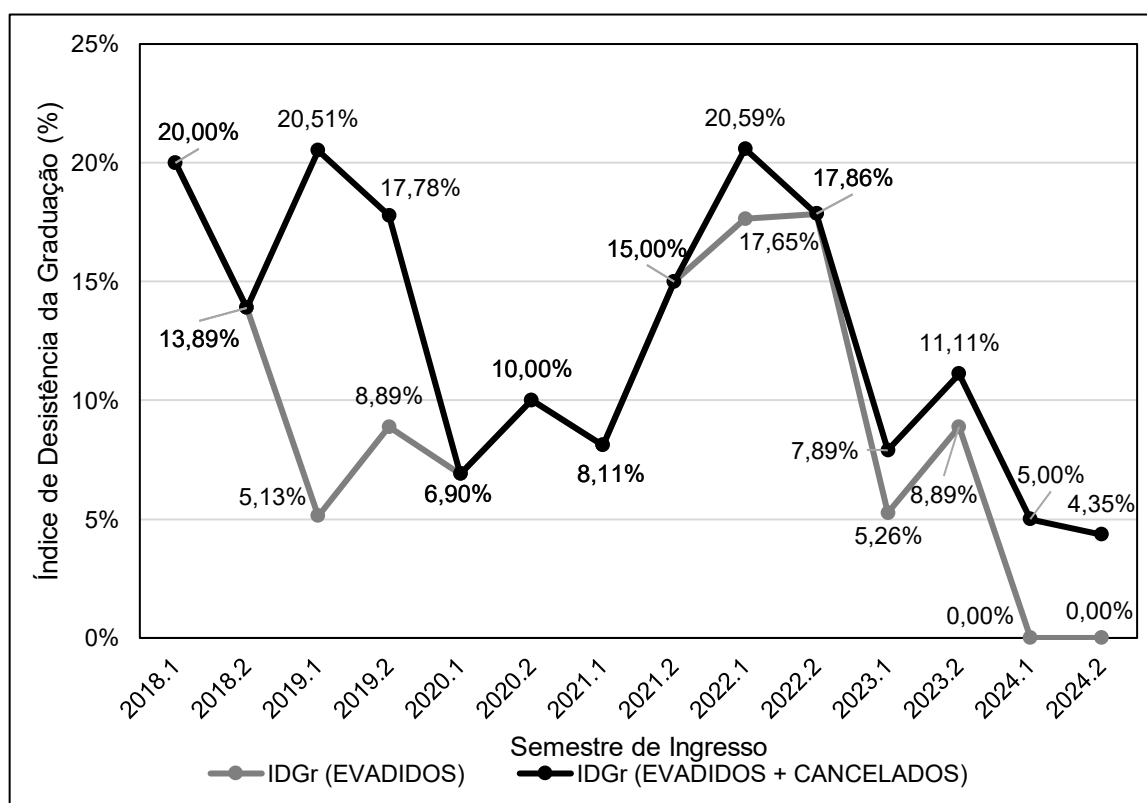


Figura 4 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Medicina de 2018.2 a 2024.2.

Visualiza-se que o curso de Medicina apresenta uma variação de desistência (considerando os discentes já desvinculados), com uma tendência **a)** relativamente elevada, variando de 0,00% (2024.1 e 2024.2) e 20,00% (2018.1).

Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exibe uma certa elevação em relação à tendência **a)**. A diferença entre os índices de desistência das duas análises indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. Destacam-se, em percentual de cancelamento temporário, os semestres de 2019.1 (15,38%) e 2019.2 (8,89%). No total, existem 11 discentes em situação de cancelamento temporário no curso. Sendo 9 com período de saída de 2024.1 a 2025.1 (com possibilidade de retorno à universidade).

Dessa forma, devido à esta viabilidade de readmissão, recomenda-se que esses discentes sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento (3 alunos). Tal sugestão pode ser incorporada ao Programa de Qualidade do Curso.

2. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_a$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula:

$$IRet_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado).

A Figura 5 exibe os percentuais de retenção do curso de Medicina de 2018.1 a 2024.2.

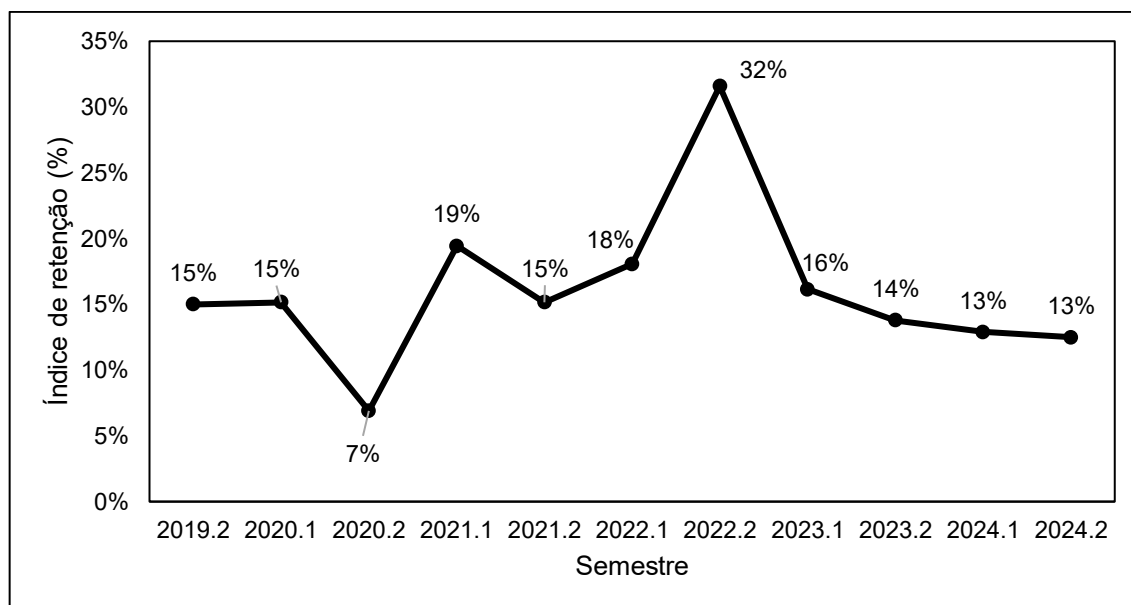


Figura 5 – Índice de retenção do curso de Medicina de 2019 a 2024.

Observa-se que o curso de Medicina apresenta percentuais bastante variados de retenção, oscilando entre 7% (2020.2) e 32% (2022.2). Historicamente, o curso mantém índices de retenção baixos, com uma média de 16% ao longo dos últimos seis anos.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;
- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

9. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação foi calculada pela relação de alunos aprovados e matriculados no componente curricular. Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as altas porcentagens de retenção do curso de Medicina. O gráfico da Figura 6 representa o resultado desse indicador para o primeiro semestre do curso separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de reprovação (geral).

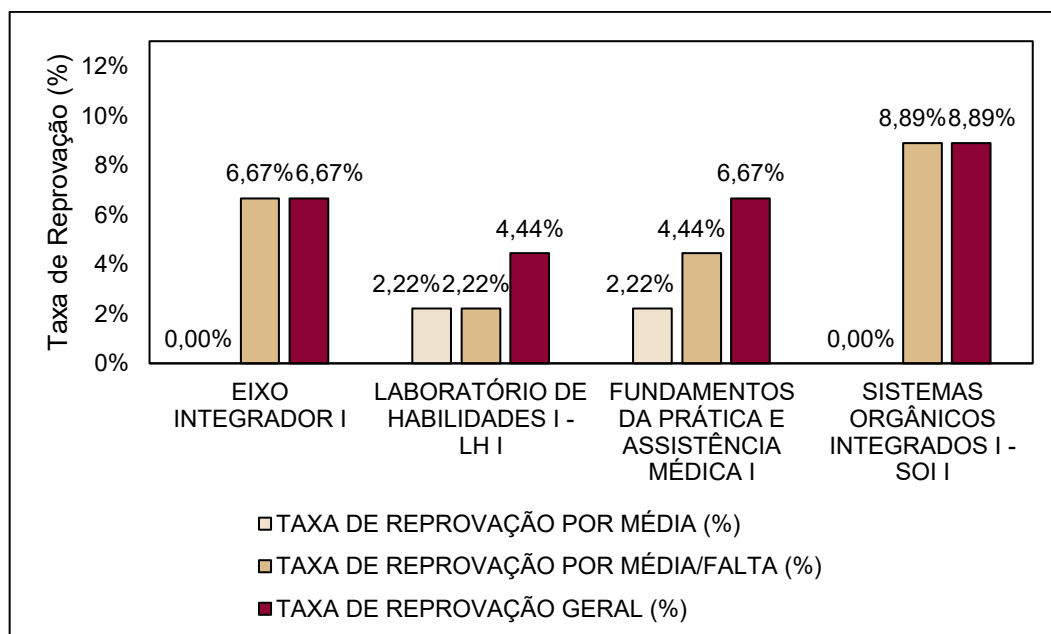


Figura 6 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Medicina em 2024.2.

O primeiro período do curso apresentou uma taxa de reprovação geral média de cerca de 6,67%, com a disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados I (8,89%) tendo o maior percentual. Pontua-se que todas as disciplinas resultaram em percentuais abaixo de 10%. Ao analisar a classificação de reprovações, visualiza-se que os insucessos por falta e nota foram mais significativos em quase todos os componentes (com exceção da disciplina de Laboratório de Habilidades I – LH I).

Assumindo que as reprovações por falta e nota estão associadas a desistências precoces das disciplinas cursadas, criou-se uma forma de exibição das reprovações admitindo-se somente os insucessos por nota. Para isso aplicou-se a seguinte equação:

$$\text{Reprovações considerando insucessos por nota} = \frac{RN}{M - RNF} \times 100$$

Em que:

RN – Reprovados por nota;

M – Alunos matriculados; e

RNF – Reprovados por falta/nota.

O resultado dessa expressão para o curso analisado neste relatório está expresso na Figura 7.

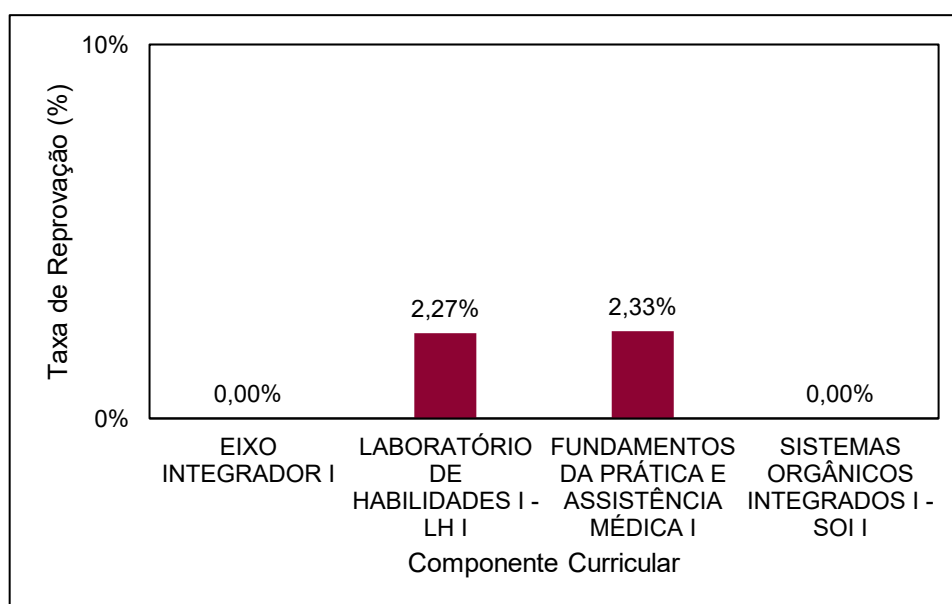


Figura 7 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de Medicina em 2024.2, considerando somente as reprovações por nota.

A Figura 7 indica que as reprovações, excluindo-se os insucessos por falta/não, corresponde a uma média de cerca de 1,15% para o primeiro período. Logo, constata-se que houve uma redução relevante do percentual de 6,67% encontrado anteriormente. Desse modo, evidencia-se que as desistências nas disciplinas do primeiro semestre do curso estão afetando expressivamente os insucessos.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média, realizando análises específicas para cada ênfase de reprovação (nota e falta e nota);
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação em 0%.

10. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos

que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100, \text{ em que, } C_{i,p} \text{ é a quantidade de concluídos no período de referência}$$

e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso. A Figura 8 exibe a série histórica desse indicador para o curso de Medicina.

A série histórica indica que o curso apresenta um Índice de Sucesso excessivamente variado, em destaque o período da Pandemia da Covid-19, com amplitudes de 2% (2021.1) e 152% (2022.2). Porém, o curso apresenta percentuais acima de 75% em quase todos os semestres, exceto 2021.1 e 2022.1. Isso significa que, embora não seja o valor ideal, a taxa de sucesso na maioria dos casos é elevada, com uma média de 92% nos últimos seis anos.

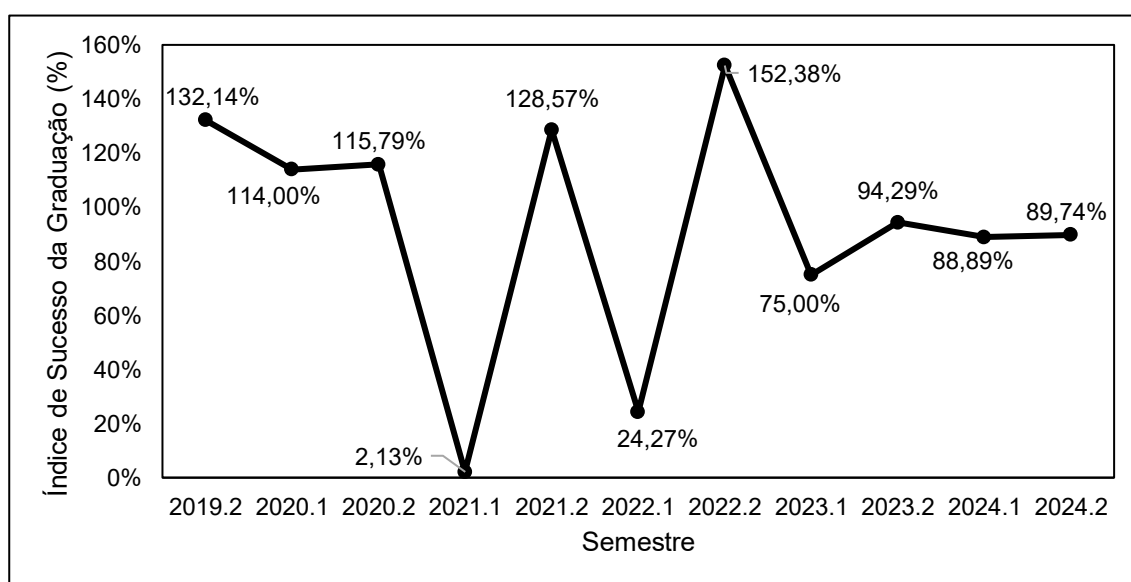


Figura 8 – Índice de Sucesso da Graduação de Medicina 2019.2 a 2024.2.

A partir dos números gerais de concluintes (Figura 4), consegue-se visualizar e mais claramente, em que o mínimo da série histórica é de 1 (2021.1), e o máximo foi de 57 (2020.1). No total, 371 alunos se formaram nestes seis anos da série. Considerando que 472 entraram no curso no período de 6 anos antes em relação a cada ponto, houve a saída positiva de cerca de 79%. Desse modo, observa-se que a evasão e a retenção não estão atingindo a dinâmica do balanço de entradas e saídas positivas da universidade.

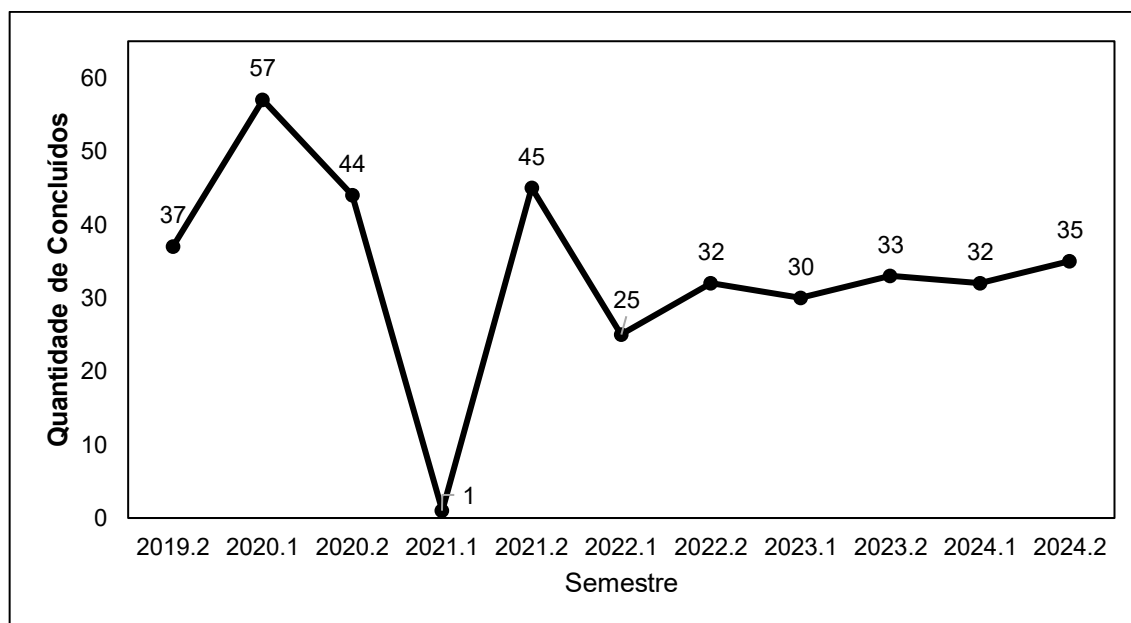


Figura 9 – Série histórica de concluintes do curso de Medicina de 2019.2 a 2023.2.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

11. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)

O ICIngr é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano, desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de saída positiva pontual da universidade. O $ISGr_p$ se diferencia deste indicador por ser a longo prazo.

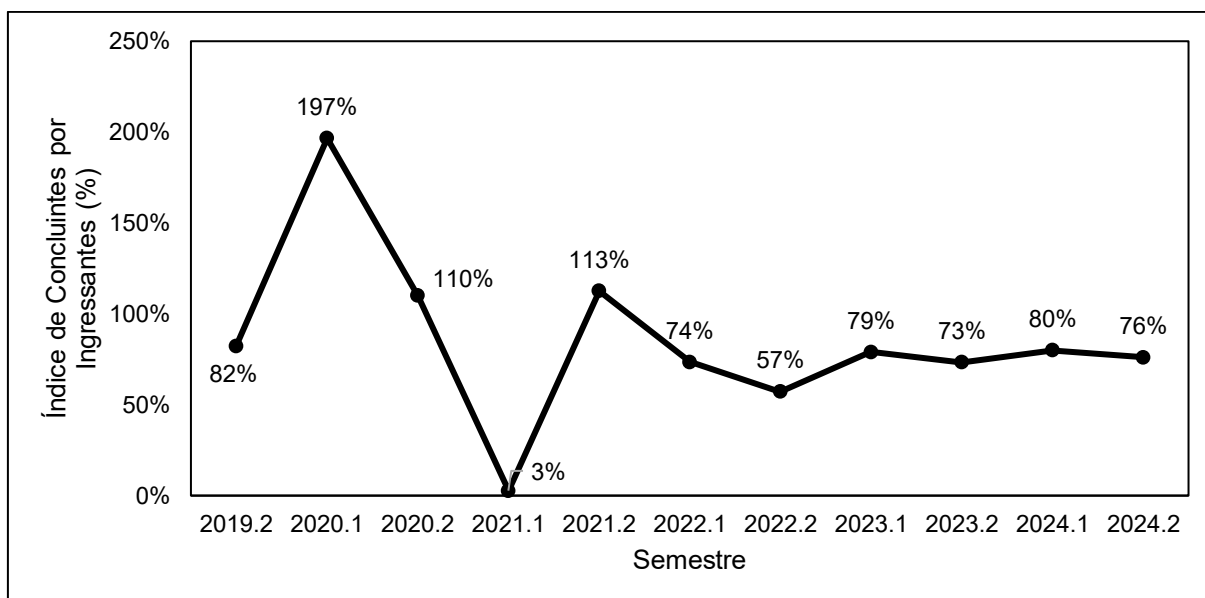


Figura 10 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de Medicina de 2018.1 a 2024.2

O Índice de Concluintes por Ingressantes para o curso de Medicina apresenta uma grande variação, entre 3% (2021.1) e 197% (2020.1). O semestre de 2021.1 contabilizou baixa quantidade de concluintes no semestre, apenas 1, como observado na Figura 9, o que gerou um baixo valor. A série resultou em valores acima de 70% em quase todos os semestres (com exceção de 2021.1 e 2022.2). Salienta-se, ainda, que o percentual máximo de 2020.1 está ligado ao menor número de ingressantes (29) na série e a maior quantidade de concluintes (57). O percentual médio de concluintes por ingressantes de 2019 a 2024 é de 86%.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%), sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação das causas relacionadas a semestres com número de concluintes por ingressantes abaixo da média, considerando que há uma influência maior do índice de retenção (16%) do que o de evasão (1,6%) na média do período analisado.

12. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador é a exposta a seguir: $\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula.}$

Com 66 professores alocados na Coordenação do Curso de Medicina, a carga horária de ensino tem uma média de aproximadamente $15,38 \pm 4,42$ horas. Ressalta-se que em 2024.2, dois professores estavam afastados e um não cadastrado, não sendo considerados para o cálculo. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas, pode-se concluir que a carga horária de ensino oferecida está acima do mínimo requerido.

Desse modo, para manter esta situação, é necessário que haja um controle maior do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico

13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2023). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

Com 401 discentes ativos no curso Medicina existem 66 docentes alocados na coordenação do curso, logo, a RAP é igual a 6,07. A Coordenação do curso tem dois Técnico-Administrativos, como Assistente em Administração, assim, a RAT é 200,5. Dessa forma, sugere-se que no PQC tenha as seguintes recomendações:

- Considerando que a RAP recomendada deve ser igual a 18, o valor atual é baixo. Caso não seja possível montar estratégias eficazes para elevar o número de alunos ativos, e aumentar a RAP, deve-se avaliar a possibilidade de realocação de docentes desta coordenação para outros cursos correlatos da UFMA.

- Avaliar a possibilidade da alocação de mais um técnico para o curso, considerando que o RAT está em 200,5, o que pode comprometer o atendimento aos discentes do curso.

14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:
$$IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$$
. Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado variando de 1 a 5. Na Figura 11, está registrado o IQCD para o curso de Medicina. Observa-se que, dos 66 docentes alocados nesta subunidade, 17 são doutores, 20 são mestres e 29 são especialistas, logo, o IQCD é igual a 3,08, valor relativamente distante de 5. Assim, esse indicador pode ser melhorado para estar mais próximo do valor ideal.

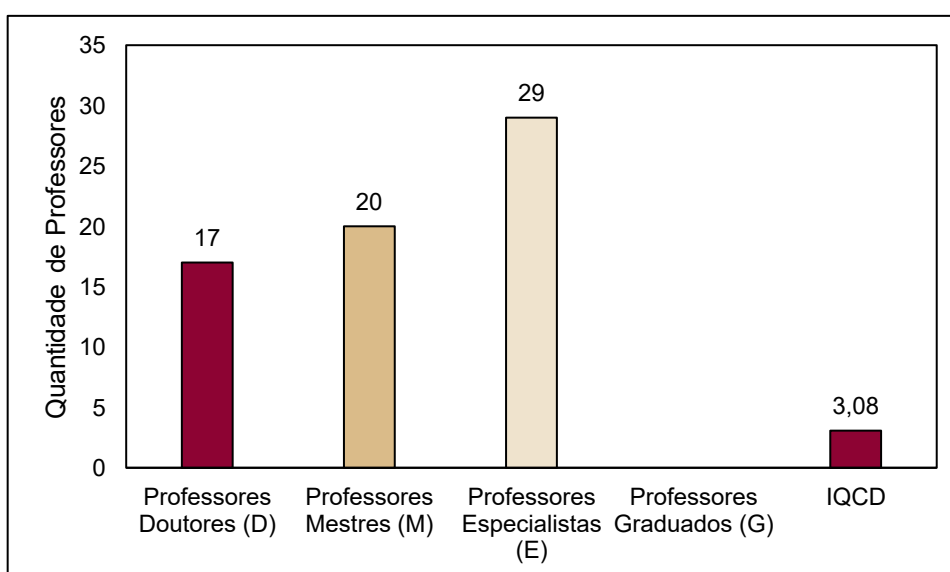


Figura 11 – Índice de Qualificação do Corpo Docente da Coordenação do Curso de Medicina.

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;

- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;
- Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.

15. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021).

Dessa forma, as monitorias são formas de engajar os alunos nas atividades acadêmicas, melhorando o compartilhamento de dúvidas e desenvolvendo habilidade de comunicação no aluno envolvido. Em 2023, participaram 141 alunos, enquanto em 2024 foram 127, o que ressalta a importância do projeto para o desenvolvimento dos discentes.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Este indicador tem como objetivo demonstrar o nível de impacto na comunidade causado pelo curso, tendo em vista que cada curso também tem um compromisso social de levar conhecimento e inspirar a comunidade de acordo com suas habilidades considerando que participação em atividades de extensão se tornou parte do currículo dos cursos superiores do Brasil (UFMA, 2022). O curso de Medicina de Imperatriz durante os anos de 2023 a 2024 registrou 27 ações. Dessas, 3 foram concluídas, 6 estão em execução, 8 foram devolvidas para o coordenador reeditar, 3 foram aprovadas, 6 estão em avaliação pelo Departamento de Extensão e 1 está em análise pelo parecerista do departamento. Diante desses números, a coordenação de Medicina de Imperatriz tem exercido um papel extensionista notável, promovendo a integração dessas experiências na formação dos estudantes. É de suma importância que as seguintes recomendações estejam inseridas no PQC:

- Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor e dos alunos desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

17. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

No período de 2017 a 2024, o curso registrou 38 atividades no âmbito de pesquisa, refletindo a presença de projetos e iniciativas acadêmicas dedicadas a essa área. Com pico na quota de 2023/2024 (7 projetos) e mínimo de 4 em 2017/2018 e 2022/2023. Especificamente, 35 pesquisas foram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e 3 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Recomenda-se, no PQC, que seja divulgada e estimulada a produção científica para os alunos.

18. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E ENADE	Implementação de medidas de controle para manter a nota em futuras avaliações.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	Atentar para os fatores que contribuem a diminuição desse valor em relação ao ideal.
TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	- Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; - Inferir como está à procura do curso por parte dos ingressantes a universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	Avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e

	condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno deles.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média;
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO ($ISGr$)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem

	concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a retenção está associada a uma menor saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	- Verificar disciplinas com maiores índices de reprovação, evasão e retenção para propor projetos de monitoria que as atendam; - Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; - Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP) E RELAÇÃO ALUNO-TÉCNICO (RAT)	Considerando que a RAP recomendada deve ser igual a 18, o valor atual de 6,07 é baixo. Caso

	não seja possível montar estratégias eficazes para elevar o número de alunos ativos, e aumentar a RAP, deve-se avaliar a possibilidade de realocação de docentes desta coordenação para outros cursos correlatos da UFMA. • Avaliar a possibilidade da alocação de mais um técnico para o curso, considerando que o RAT está em 200,5, o que pode comprometer o atendimento aos discentes do curso.
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; • Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo,

	definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=20671-tor-edital-053-oei-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 set. 2024.

e-MEC. **Curso de Medicina (Imperatriz) – UFMA**. 2024. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Mzc>>. Acesso em: 1 set. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores**. Ouro Preto, 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 4/2023: Descrição da Metodologia de Cálculo do CPC**. Brasília, DF: INEP, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_4_2023_cei_cggi_daes_descricao_da_metodologia_de_calculo_do_cpc.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 29/2023**. Brasília, DF: INEP, 2023b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_29.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 12/2024: Cálculo da Nota Final do Enade 2023**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2024/nota_tecnica_12_calculo_nota_final_enade_2023.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

MEC – Ministério da Educação. Portaria n. 651, de 24 de julho de 2013. Dispõe sobre a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2013. Anexo I.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.